

## Editorial

Receber a proposta de Mateus Thomaz Bayer, Arthur Arruda Leal Ferreira e César Pessoa Pimentel para a *Mnemosine* abrigar este dossiê foi, logo de início, uma alegria imensa. Celebrar os cinquenta anos da publicação de *Vigiar e punir*, de Michel Foucault – ou “careca”, para quem sempre acompanhou Heliana Conde – com um conjunto tão qualificado de textos é, sem dúvida, um presente para a nossa “nanica”. Um presente que chega em excelente hora.

Não é trivial que este dossiê marque também um momento especial da revista. Conforme já anunciado, a *Mnemosine* atravessa um processo de reorganização e reestruturação, após uma paralisação temporária de suas atividades em decorrência do falecimento de nossa querida e saudosa Heliana, em 2023. Retomar a publicação com essa edição dedicada a uma obra incontornável, que transformou de modo decisivo as ciências humanas e sociais, parece-nos mais do que apropriado: é um gesto alinhado ao rigor e à ousadia crítica que sempre caracterizaram a *Mnemosine*. Este número se inscreve em uma tradição que a revista cultivava com gosto: a de tomar datas comemorativas não como pretexto para homenagens protocolares, mas como ocasião para reler, tensionar, deslocar e atualizar pensamentos que seguem nos desacomodando.

Os textos reunidos aqui fazem exatamente isso. Escritos por autoras e autores do Brasil, do Chile e da Alemanha, eles expressam a amplitude do alcance de *Vigiar e punir*. A envergadura temática e teórica das contribuições revela como a análise foucaultiana da punição, da disciplina, da vigilância e dos processos de subjetivação segue operando como uma caixa de ferramentas potente para pensar os dispositivos contemporâneos de poder — por vezes mais discretos, por vezes mais sofisticados, mas não menos violentos.

Ao percorrer os artigos deste número, o leitor encontrará diálogos com campos variados, como a psicologia, a saúde mental, o direito, a segurança pública, a política e a história, entre outros. Assim como com autores diversos. Tal pluralidade não dilui a obra de Foucault; ao contrário, evidencia sua capacidade de cruzar fronteiras disciplinares e de seguir produzindo efeitos críticos, cinquenta anos depois de sua publicação.

Este é o primeiro de dois números que compõem o dossiê especial *Vigiar e punir: 50 anos depois*. A segunda parte será publicada em janeiro, como número 2 do volume 21 da *Mnemosine*. Os leitores, portanto, não perdem por esperar: o diálogo com Foucault e com os

desdobramentos contemporâneos de sua obra ainda reserva novos encontros, provocações e deslocamentos.

Agradecemos aos organizadores e aos autores envolvidos, que aceitaram o desafio de pensar — criticamente e sem reverência excessiva — uma obra que continua a nos desassossegar. Que esta retomada da *Mnemosine* seja, como *Vigiar e punir*, um convite permanente a desconfiar do óbvio, a interrogar o presente e a exercitar, com rigor e imaginação, outras formas de pensar e viver.

Desejamos a todas, todos e todes uma excelente leitura.

Alice De Marchi Pereira de Souza